

### **Uccello (Paolo di Dono, dito Paolo)**

Pintor italiano (Florença, 1437 — id., 1475). Era filho de um barbeiro-cirurgião originário de Pratovecchio, Casentino. Foi membro do estúdio de Lorenzo Chiberti entre 1407 e 1412, e ingressou na Compagnia de San Luca em 1414. Em 1425 seguiu para Veneza, onde permaneceu até 1430, como mestre de mosaicos na Catedral de São Marcos. Entrou em contato com a pintura gótica do norte da Itália, que exerceu profunda influência em seu trabalho. São algumas de suas obras os afrescos "Criação", na Igreja de Santa Maria Novella, em Florença (1432); a effigie de Sir John Harokwood (1436); a decoração da torre da Catedral de Florença (1443); "Cenas da Vida Monástica", no claustro de San Miniato al Monte; afresco dos gigantes da Casa Vitaliani, em Pádua; "Batalha de San Romano". Foi um dos primeiros a utilizar a técnica da perspectiva.

### **Ulbricht (Walter)**

Político alemão (Leipzig, 1893 — Berlim, 1973). Filho de um alfaiate empobrecido, exerceu a profissão de marceneiro. Em 1912 ingressou no Partido Social Democrata Alemão (SPD) e, após a Primeira Guerra Mundial, foi um dos fundadores do Partido Comunista Alemão (DKP) na Saxônia. Foi eleito para o Reichstag em 1928, 1930 e 1932. Com a ascensão do nazismo (1933), foi obrigado a se exilar na França, de onde partiu para a Rússia. Durante a Guerra Civil Espanhola (1936/38), foi comissário político nas Brigadas Internacionais. Em 1945 retornou a seu país, onde foi eleito para o comitê central do Partido Comunista. No ano seguinte, conseguiu a unificação do Partido Comunista com o Partido Social Democrata, fundando assim o Partido Socialista Unificado (SED). Com a formação da República Democrática Alemã (1949) tornou-se primeiro-ministro. No ano seguinte, no terceiro congresso do SED, foi eleito para o posto de secretário geral do Partido. Seu principal desafio foi a revolta que, em junho de 1953, eclodiu em Berlim Oriental. Após a morte de Wilhelm Pieck (1960), a presidência da República foi

abolida e formado um Conselho de Estado, do qual foi presidente. Após uma reunião dos países do Pacto de Varsóvia em Moscou (agosto de 1961), mandou erigir a cerca de arame farpado, depois substituída por um muro de concreto — o "Muro de Berlim". Em maio de 1971, aos 77 anos, renunciou ao cargo de secretário geral do PC.

### **Unamuno y Jugo (Miguel de)**



Escritor espanhol (Bilbao, 1864 — Salamanca, 1936). De família basca, estudou literatura clássica e filosofia em Madrid. Em 1891, ingressou como professor de grego na Universidade de Salamanca. Em 1901 foi nomeado para o cargo de reitor da mesma universidade, do qual foi afastado por motivos políticos em 1914. Em 1924 seus ataques à ditadura do General Primo de Rivera valeram-lhe a deportação para Fuenteventura, nas ilhas Canárias, de onde viajou para a França. Retornou à Espanha com a queda da ditadura em 1930. Antimonarquista, foi eleito deputado republicano independente às Cortes, e, permanecendo de 1931 a 1933. Em 1934 retornou a Salamanca, reconduzido ao cargo de reitor. Ao se iniciar a Guerra Civil Espanhola, Unamuno declarou-se a favor dos nacionalistas, mas logo passou a denunciar ambos os lados, sendo afastado do cargo devido a uma confrontação, numa solenidade da Universidade de Salamanca com o general falangista Millan Astray. Foi um dos mais influentes pensadores de seu tempo e membro da chamada "geração de 1898". Não era um filósofo sistemático, mas suas idéias podem ser consideradas precursoras do existencialismo. Fez poesia eminentemente filosóficas e seus romances e

contos são verdadeiras parábolas filosóficas. Escreveu "Paz em la Guerra" (1897); "Vida de Don Quijote y Sancho" (1915); "Amor y Pedagogia" (1902); "Contra Esto y Aquello" (1912); "Del Sentimiento Trágico de la Vida" (1913); "Niebla" (1914); "Abel Sanches" (1917) e "San Manuel Bueno, Mártir" (1933).

### **Ungaretti (Giuseppe)**

Poeta italiano de origem egípcia (Alexandria, 1888 — Milão, 1970). Aos 26 anos foi estudar na França, tendo passado antes pela Itália (terra de seus pais), onde visitou Roma, Milão e Florença. Nessa viagem entrou em contato com Giovanni Papini, então diretor da revista "La Voce". Em Paris estudou filologia moderna e latina e literatura no Colégio de França. Teve Bergson como professor. Admirava os poetas franceses, especialmente Mallarmé, e tornou-se amigo de Apollinaire. Em 1916, publicou seu primeiro volume de poesias, "Il Corpo Sepolto" ("O Corpo Sepultado"), e, três anos depois, "Alegria di Naufraghi" ("Alegria de Náufragos"). Durante a Primeira Guerra Mundial, alistou-se na infantaria italiana. Em 1917 lutou na França. Depois da guerra conheceu Breton e todo o grupo dos surrealistas, colaborando com eles e Le Corbusier na revista "Esprit Nouveau". Casado, regressou à Itália em 1920 e conseguiu um emprego no Ministério das Relações Exteriores. Ao mesmo tempo colaborava na "Gazzetta del Popolo", com crônicas de viagem. Em 1932 foi publicado seu "Sentimento del Tempo", volume de poesias herméticas. Para excluir da poesia quaisquer resíduos não-poéticos, Ungaretti construía seus poemas com um mínimo de palavras ordenadas em torno de uma "palavra-centro". Assim, em seus versos, infinitos significados se ocultavam atrás de uma grande concisão. Essa absoluta essencialidade de linguagem valeu-lhe a fama "pai de hermetismo". Em 1936 viajou ao Brasil para reger a cátedra de língua e literatura italiana da Universidade de São Paulo. Nesse país perdeu um filho em 1940, após uma intervenção cirúrgica. Desgostoso, desejou retornar à Itália, então em guerra, o que conseguiu em 1942, após obter a cátedra de literatura moderna e

u

contemporânea na Universidade de Roma. Em 1946, nos "Quaderni Internazionali di Poesia", publicou uma antologia de traduções de poetas brasileiros, de Anchieta a Vinicius de Moraes. Fez também traduções de poesias de Mário de Andrade. Em 1947 lançou "Il Dolore" ("A Dor") e, em 1952, "Un Grido e Paesaggi", ambos sobre o Brasil. Escreveu também "A Terra Prometida" (1950), traduções de Shakespeare (1946), Gôngora e Mallarmé (1948), Racine (1950) e William Blake (1965). Deu sua última aula na Faculdade de Letras de Roma, aos setenta anos, em 1958. Quatro anos depois foi eleito presidente da Comunidade Européia de Escritores. Em 1969 foi escolhido para o prêmio Nobel de literatura, juntamente com o poeta Eugenio Montale. Em 1967 voltou ao Brasil para receber o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo.

#### **Urbano II (Odon de Lagery, dito)**

Papa de origem francesa (Châtillon-sur-Marne, c. 1042 — Roma, 1099). Foi discípulo de São Bruno, o fundador da ordem das Cartuxas, em Reims. Por volta de 1070, tornou-se monge e, pouco depois, prior do mosteiro de Cluny. Em 1078 foi chamado a Roma e recebeu o cardinalato, sendo posteriormente enviado como legado do Papa Gregório VII à França e Alemanha. Foi elevado ao papado em 1088, sucedendo a Vitor III. Como Gregório VII, procurou combater a investidura leiga e a simonia (venda ilícita de coisas consideradas santas, como sacramentos, dignidades, benefícios eclesiásticos, etc.), com maior senso de política e moderação. Em luta com Henrique IV, que sustentava o antipapa Gilberto de Ravena sob o título de Clemente III, foi expulso de Roma. Ao retornar realizou os concílios de Piacenza e Clermont, em 1095, nos quais lançou o movimento da Cruzada, que reforçou bastante o prestígio papal. Tentou a reconciliação com os cristãos do Oriente, especialmente no Concílio de Bari (1098), mas conseguiu apenas a adesão das regiões bizantinas da Itália. Faleceu pouco antes de chegar a Roma a notícia da conquista de Jerusalém. Beato, seu culto foi confirmado em 1881.

#### **Urquiza (Justo José de)**

Caudilho argentino (Arroyo de la China, hoje Concepción del Uruguay, Entre Rios, 1800 — San José, Entre Rios, 1870). Aliado a Rosas, foi governador da Província de Entre Rios a partir de 1842. Em 1851, tendo Rosas proibido o comércio de pólvora, imprescindível para a mineração de cal de Entre Rios, Urquiza lançou um "pronunciamiento". Apoiado pelo Brasil e Uruguai, invadiu a Província de Buenos Aires e, no ano seguinte, bateu as tropas de Rosas em Monte Caseros. Em 1853 foi sancionada a Constituição argentina e, um ano depois, Urquiza prestou juramento como presidente constitucional da Federação. Havia conseguido reunificar o país, mas, em 1857, foi eleito governador de Buenos Aires seu inimigo Valentín Alsina. Estourou nova guerra separatista e, em Cepeda, Urquiza derrotou as tropas rebeldes comandadas por Mitre. Obrigada a aceitar o pacto de San José de Flores, Alsina renunciou e Buenos Aires continuou ligada à Federação. Terminado o mandato de Urquiza, foi eleito presidente Santiago Derqui. Surgiram novas disputas entre Buenos Aires e a Federação; Urquiza foi nomeado chefe do Exército federal e derrotado em Pavón por Mitre. Retirou-se para suas terras na província de Entre Rios e em 1870 sua propriedade foi invadida por cerca de duzentos homens, que a saquearam. Urquiza foi assassinado com dois de seus filhos. Acredita-se que o crime tenha sido inspirado pelo caudilho local, General López Jordán (seu genro).

#### **Uruguai (Paulino José Soares de Sousa, Visconde de)**

Político brasileiro de origem francesa (Paris, 1807 — Rio de Janeiro, 1866). De pai brasileiro, fez os primeiros estudos no Maranhão e cursou até o quarto ano de direito em Coimbra. Preso em Portugal por motivos políticos, ao sair da cadeia regressou ao Brasil e concluiu seu curso em 1831, na Faculdade de Direito de São Paulo. Iniciou a vida pública na magistratura, sendo juiz de fora da cidade de São Paulo e depois ouvidor da comarca. Chegou a desembargador da Relação da

Corte, em 1852, aposentando-se como ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1857. Em 1836 fora eleito deputado pela província do Rio de Janeiro. Em maio de 1840 recebeu a pasta da Justiça, caindo com o Ministério um mês depois. Com a queda do Ministério da Maioridade, no ano seguinte, retornou à pasta da Justiça, na qual permaneceu até 1843. No cargo, reformou o Código do Processo Criminal e enfrentou a revolta de São Paulo e Minas (1842). Foi ministro dos Estrangeiros em 1843/44 e 1849/53, tendo tratado da abolição do tráfico de escravos e da campanha contra Oribe e Rosas. Foi senador do Império em 1849, na bancada do Partido Conservador e conselheiro de Estado em 1853. Recebeu o título de visconde no ano seguinte. Em 1855 foi enviado a Paris para tratar da questão do Oiapoque e de problemas de limites com a Guiana Francesa. Deixou alguns trabalhos parlamentares e jurídicos, entre os quais "Ensaio sobre o Direito Administrativo" (1826) e "Estudos Práticos sobre a Administração das Províncias no Brasil" (1865).

#### **Utrillo (Maurice)**

Pintor francês (Paris, 1883 — Le Vésinet, 1955). Era filho bastardo de Suzanne Valadon (1865-1938), que trabalhava como modelo para Renoir, Degas e Toulouse-Lautrec. Recebeu o nome do crítico de arte espanhol Miguel Utrillo. Não teve instrução artística, a não ser a orientação de sua mãe. Começou a pintar encorajado por ela, como terapia do uso de álcool e de outras drogas, em que caíra desde a adolescência. Em 1924, a fim de afastá-lo dos bares de Montmartre, sua mãe enviou-o para um castelo próximo a Lião. Em 1935, ele casou-se com a viúva, Lúcia Pauwels, e passou a residir em Le Vésinet, subúrbio de Paris. Apesar de seus frequentes períodos de alcoolismo, produziu grande número de óleos, desenhos e litografias. Seu estilo foi marcado inicialmente pelo impressionismo de Camille Pissarro e Alfredo Sisley. A maioria de suas obras retrata velhas casas e ruas de Montmartre. Seus melhores trabalhos pertencem ao seu "período branco" (1908/16). Em 1929 recebeu o grau de cavaleiro da legião de honra.

#### **Uccello, Paolo di Dono, dito Paolo — Utrillo, Maurice**